

# Socialização do acesso à coleção de obras raras da Fundação Oswaldo Cruz

---

*Jeorgina Gentil Rodrigues,*

Bibliotecária, Biblioteca de Ciências Biomédicas/ICICT/Fiocruz

*Heloísa Helena Freixas de Alcantara*

Bibliotecária, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFRJ

*Edna Sônia Monteiro Faro*

Bolsista, Biblioteca de Ciências Biomédicas/ICICT/Fiocruz



## INTRODUÇÃO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) nasceu do Instituto Soroterápico Federal, criado em 25 de maio de 1900 com o objetivo de fabricar soros e vacinas contra a peste e a febre amarela. A Biblioteca de Manguinhos, atual Biblioteca de Ciências Biomédicas, foi criada no contexto da fundação do Instituto e remonta à própria história deste.

O Instituto, de simples produtor de insumos biológicos, passou a se dedicar também à pesquisa e à medicina experimental, principalmente depois que Oswaldo Cruz assumiu sua direção, em 1902.

Nesse mesmo ano, Oswaldo Cruz inicia a organização da biblioteca que, com a chegada dos primeiros livros e revistas já se avolumava. Eram exemplares variados, sobretudo trazidos da Europa, desde raridades dos séculos anteriores até revistas com as mais recentes descobertas científicas.

Na seleção das obras clássicas em história natural, Oswaldo Cruz, contou com a colaboração do cientista Arthur Neiva, uma das maiores autoridades em entomologia do Brasil. Segundo Bustamante (1958, p.12), "Indiscutivelmente, muito se deve a esse homem, cujo lema era 'simplicidade e bom senso': a eficiência dos serviços da biblioteca". Formou-se, assim, a coleção que originou o embrião do acervo de obras raras.

Em 1986, com a criação da Superintendência de Informação Científica (SIC), atual Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), a biblioteca passou a fazer parte da sua estrutura, marcando uma nova etapa em sua trajetória histórica.

Nesse mesmo ano, por meio de um convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), teve início o projeto de identificação, seleção e tratamento técnico das obras raras. Foram tratados tecnicamente até o término do projeto, em 1992, 1.226 títulos de obras consideradas raras ou especiais, num universo de 8 mil volumes de livros potencialmente raros.

Em 2 de agosto de 1995 foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca de Ciências Biomédicas, com 5.600 m<sup>2</sup> de área útil. O acervo raro permaneceu no Pavilhão Mourisco.

No final da década de 90, a Seção de Obras Raras foi batizada com o nome de H. Assuerus Overmeer em homenagem ao primeiro bibliotecário da instituição. Está localizada no 3º andar do Pavilhão Mourisco, sede original da Biblioteca de Ciências Biomédicas, que se destaca de forma marcante por sua arquitetura e decoração em estilo neomourisco e é considerada patrimônio nacional.

No ano de 2006, a Biblioteca de Ciências Biomédicas já contava com 1 milhão de volumes em total de itens. Quanto ao acervo de obras raras, 70 mil volumes – entre livros, periódicos, dissertações e teses – são considerados raros ou especiais. Especializada em biomedicina, atende à comunidade científica nacional e oferece suporte ao desenvolvimento da pesquisa e do ensino no âmbito da Fiocruz.

A Seção de Obras Raras H. Assuerus Overmeer possui uma documentação que se estende do século XVII aos dias atuais e conta com trabalhos nas mais variadas áreas do conhecimento científico, dentre os quais se destacam aqueles realizados em ciências biológicas, medicina e história natural.

## JUSTIFICATIVA

A organização da Seção de Obras Raras H. A. Overmeer começou a se definir na gestão do professor Antonio Sergio da Silva Arouca, com o financiamento conseguido junto à Finep, e hoje se consolida através de parcerias com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), com o Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) e com o Catálogo Internacional da Asociación de Bibliotecas Nacionales de Iberoamérica (Abinia), visando à disseminação de acervos culturais e científicos.

A coleção de obras raras tem no Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) um espaço dedicado à sua preservação e valorização. O presente artigo, na medida em que permite uma visão abrangente dessa coleção, tem como proposta ampliar a visibilidade de seu conteúdo que é de grande relevância para a história da biomedicina e saúde pública no Brasil.

O acervo de obras raras é formado por livros e periódicos científicos, dissertações e teses, bem como a produção intelectual de pesquisadores renomados da história institucional.

A escolha do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa, cujo foco são as obras raras, se justifica pela relevância dessa classe de material para a pesquisa histórica e memória científica institucional.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral

Socializar o acesso à informação e ao conhecimento científico e tecnológico em saúde preservados pelo ICICT.

### Objetivos específicos

- Tratar tecnicamente a coleção de obras raras;
- proceder à pesquisa biobibliográfica;
- disponibilizar a coleção de obras raras tratadas em base local (*Acervos Bibliográficos*);
- disponibilizar a coleção de obras raras tratadas no CPBN;
- manter intercâmbio com o Catálogo Internacional de ABINIA.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleção de obras raras do Ictict destaca-se por sua importância científica e institucional. São obras com características próprias que, tratadas tecnicamente e disponibilizadas, atenderão àqueles que pesquisam a história da biomedicina e da saúde pública no Brasil.

Neste contexto, serão consideradas as seguintes etapas:

- Tratamento técnico: uniformização catalográfica, padronização das entradas, descrição bibliológica do item em mãos, obedecendo a critérios de qualificação de obras raras previamente estabelecidos;
- pesquisa biobibliográfica, alicerçada em fontes de referência consagradas;
- disponibilização da coleção de obras raras tratadas na Internet via Acervos Bibliográficos e CPBN;
- intercâmbio com o Catálogo Internacional de Abinia.

## RESULTADOS ESPERADOS

- Descrição biobibliográfica de cada título processado;
- disponibilização das obras processadas em base de dados nacionais e internacionais (Acervos Bibliográficos, CPBN e ABINIA);
- comunicação em congressos e simpósios nacionais e regionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar o potencial de uma obra rara é tarefa que requer estudo constante e reavaliação periódica. Faz-se necessário sua inserção num contexto histórico específico, não apenas como produto dele, mas como algo que nesse mesmo contexto interfere.

Para Moraes (1998, p.21): "Todo livro que cita pela primeira vez um fato importante, marca uma data na História, tem um valor bibliográfico universal, é procurado e se torna geralmente raro". As características históricas de determinada época são o resultado de um contínuo processo de transformação. As obras que naquele momento são produzidas também estão sujeitas a este processo. Por isso, entender a obra rara é analisá-la, levando-se em consideração a sua historicidade, estabelecendo os critérios para o enfoque de raridade e unicidade bibliográfica.

A mudança no paradigma da informação trazida pela inovação científica e tecnológica trouxe um novo olhar para o papel que essas obras têm no desenvolvimento da ciência. Assim, a Fiocruz se impõe a responsabilidade da preservação desse acervo especial e valioso e a permanente manutenção das condições necessárias para o seu aproveitamento.

Neste contexto, o acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas fornece subsídios que podem ser considerados como fonte fomentadora de novos conhecimentos para a história natural, história da medicina, saúde pública e saneamento.

## BIBLIOGRAFIA

- AVILA-PIRES, F. D. Orelha In: BIBLIOTECA DE MANGUINHOS. *Catálogo de obras raras e especiais da Biblioteca de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1992.
- BENCHIMOL, J. L. (coord.). *Manguinhos de sonho à vida: a ciência da belle époque*. Rio de Janeiro: COC, 1990.
- BUSTAMANTE, E. *As bibliotecas especializadas como fonte de orientação na pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 1958.
- FONSECA FILHO, O. da. A escola de Manguinhos, contribuição para o estudo do desenvolvimento da medicina experimental no Brasil. São Paulo, *Revista do Tribunal*, 1974. Separata do T.2 de "Oswaldo Cruz Monumenta Histórica".
- \_\_\_\_\_. Oswaldo Cruz e a pesquisa científica no Brasil. *Bol. Acad. Nat. Med.*, Rio de Janeiro, v.144, p.8-22, 1972. Suplemento.
- MORAES, R. B. *O bibliófilo aprendiz*. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.
- RODRIGUES, J. G. *Espelho do tempo: análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para a ciência moderna*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, em convênio com o Ibict.
- STEPAN, N. *Gênese e evolução da ciência brasileira, Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1976.

# ANNAIS

*da*

# BIBLIOTECA NACIONAL

---

Vol. 123 • 2003



Rio de Janeiro  
2007



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
VII ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO	
METODOLOGIA PARA INVENTÁRIO DE ACERVO ANTIGO .....	9
<i>Ana Virginia Pinheiro</i>	
ANÁLISE BIBLIOLÓGICA DE LIVROS RAROS: A PRESERVAÇÃO AO “PÉ DA LETRA” ...	33
<i>Alessandra Hermógenes Rodrigues, Mariana Fernandes Calheiros e Patrícia da Silva Costa</i>	
A RARIDADE COMO QUESTÃO EPISTEMOLÓGICA E POLÍTICA:	
UM NOVO PARADIGMA PARA OS CURADORES DE ACERVOS ESPECIAIS .....	49
<i>Ricardo Henrique Resende de Andrade e Maria das Graças N. Cantalino</i>	
POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE COLEÇÕES ESPECIAIS:	
UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS .....	59
<i>Lucia Alves da Silva Lino, Ozana Hanneesch e Fabiano Cataldo de Azevedo</i>	
CONSERVAÇÃO DE LIVROS RAROS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ...	77
<i>Maria da Conceição Carvalho e Cleide Aparecida Fernandes</i>	
FORMAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE OBRAS PRECIOSAS E/OU RARAS NA	
BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL .....	87
<i>Renata Cristina Grun e Veleida Ana Blank</i>	
POLÍTICA DE SEGURANÇA E FATOR HUMANO NA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS .....	95
<i>Solange Rocha</i>	
SOCIALIZAÇÃO DO ACESSO À COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA	
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.....	105
<i>Jeorgina Gentil Rodrigues, Heloisa Helena Freixas de Alcântara e Edna Sônia Monteiro Faro</i>	
COLEÇÃO ADIR GUIMARÃES: INVENTÁRIO ANALÍTICO .....	111
<i>Filipe Martins Sarmiento, Ana Lúcia Meringue Correia e Solange Rocha</i>	
Um caçador de autógrafos .....	113
<i>Bencio Medeiros</i>	
PRECIOSIDADES DO ACERVO	
A PLANTA DE GUIMARÃES NO ATLAS FACTÍCIO DE DIOGO BARBOSA MACHADO ..	229
<i>Maria Dulce de Faria</i>	

An. Bibl. Nac.	Rio de Janeiro	v.123	p 1- 240	2003
----------------	----------------	-------	----------	------